

A REPRESENTATIVIDADE DAS CIDADES DO NORTE E NORDESTE NO MAPA DO TURISMO

André da Silva Damasceno Santos ¹ Adeildo Mesquita de Araújo ² Lívia Ferreira dos Santos ³ Cecília Gomes da Silva ⁴ Djalma Gomes Alves dos Santos ⁵ Elías Pereira Junior ⁶ Fernanda Oliveira Duarte Furlani ⁷ Elen Shery Silva Duarte ⁸



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n5p1025-1039>

Artigo recebido em 27 de Maio e publicado em 27 de Julho de 2026

Artigo de Revisão

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a regionalização do turismo nas macrorregiões Norte e Nordeste, a partir do Mapa do Turismo Brasileiro, buscando compreender como a organização territorial influencia a distribuição da atividade turística e o desenvolvimento regional. A pesquisa possui abordagem qualitativa, descritiva e de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise de artigos, teses, dissertações e documentos institucionais, conforme os procedimentos de revisão da literatura (Gil, 2008). O estudo dialoga com a concepção de espaço geográfico de Santos (2001; 2008), compreendendo o território como resultado de processos históricos, sociais, econômicos e das transformações decorrentes da globalização, bem como das relações estabelecidas entre paisagem e organização territorial. Os resultados evidenciam que a regionalização turística contribui para o planejamento e valorização das potencialidades locais, porém necessita estar articulada a políticas públicas que considerem as desigualdades estruturais dos territórios. Conclui-se que a integração entre turismo, planejamento territorial e desenvolvimento regional é fundamental para fortalecer estratégias mais inclusivas e sustentáveis.

Palavras-chave: Turismo. Regionalização territorial. Espaço geográfico. Desenvolvimento regional. Macrorregiões Norte e Nordeste.

ABSTRACT

This study aims to analyze the regionalization of tourism in the North and Northeast macro-regions of Brazil, based on the Brazilian Tourism Map, seeking to understand how territorial organization influences the distribution of tourism activities and regional development. The research adopts a qualitative, descriptive approach with a bibliographic and documentary nature, based on the analysis of articles, theses, dissertations, and institutional documents, following literature review procedures (Gil, 2008). The study is grounded in Santos' (2001; 2008) conception of geographic space, understanding territory as a result of historical, social, and economic processes, as well as transformations arising from globalization and the relationships established between landscape and territorial organization. The results indicate that tourism regionalization contributes to the planning and appreciation of local potentialities; however, it must be integrated with public policies that address the structural inequalities of territories. It is concluded that the articulation between tourism, territorial planning, and regional development is essential for strengthening more inclusive and sustainable strategies.

Keywords: Tourism regionalization. Brazilian Tourism Map. Territory. Regional development. Landscape.

¹Especialista em Metodologia do Ensino Superior (OLGAMETTIG); Gestão Pública (UNITINS).ORCID: 0009-0001-3788-0190 E-mail: andre.santos@ufnt.edu.br

² Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: adeildomesquita@hotmail.com

³Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).ORCID: 0009-0001-7691-3610 E-mail: liviafs300@gmail.com

⁴ Mestranda em geografia pela Univeridade Federal do Norte do Tocantins. ORCID: 0009-0006-6624-9409 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3582412543544918>

⁵ Mestrando em Geografia pela Univerisidade Federal do Tocantins ORCID: 0009-0000-3136-5975 E-mail: djalmagsantos@professor.to.gov.br

⁶Aluno Especial (2026/2) do Mestrado em Geografia – Instituição afiliada – Universidade Federal do Tocantins.ORCID: 0009-0001-6849-9501 E-mail: baterauol@gmail.com

⁷Graduanda Técnica em Enfermagem CEET Talmo Luiz Silva – ES ORCID: 0009-0009-0017-9470 E-mail: meline.x@hotmail.com

⁸Doutoranda em Linguística e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). ORCID: 0009-0002-6463-796X E-mail: elen.duarte@mail.ufnt.edu.br

Autor correspondente: elen.duarte@ufnt.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A urbanização constitui um processo contínuo de transformação das relações espaciais e das paisagens, impulsionado pelo avanço tecnológico, pela expansão econômica e pelas dinâmicas do desenvolvimento.

Parte do entendimento de que as transformações promovidas pelos interesses políticos e econômicos modificam continuamente a organização da sociedade e do espaço, tornando as cidades o principal palco das dinâmicas econômicas, sociais e culturais. Para Lefebvre (2001), a problemática urbana ultrapassa os limites da arquitetura e do urbanismo, assumindo um papel central na compreensão das transformações da sociedade contemporânea.

Entre as atividades relacionadas ao território, o turismo destaca-se por sua forte dimensão espacial, pois depende do deslocamento entre áreas emissoras e receptoras e, promove a reorganização, a valorização e a produção de novos usos do espaço (Costa, 2024). A organização dos espaços turísticos ocorre por meio da regionalização, instrumento de planejamento territorial que considera as características econômicas, sociais, culturais e ambientais dos municípios. Inicialmente associada às divisões político-administrativas e à organização das ações do Estado, a regionalização passou a integrar as políticas públicas de turismo como estratégia para fortalecer a gestão territorial, promover a integração entre municípios e ampliar a competitividade dos destinos turísticos (Gil; Oliva; Silva, 2009).

A análise do corpus teórico aponta que o Mapa do Turismo Brasileiro constitui o principal instrumento da Política Nacional de Regionalização do Turismo, estabelecendo as regiões prioritárias para o planejamento, a gestão e a implementação das ações do Ministério do Turismo (Brasil, 2018; Costa, 2024). Além de orientar as políticas públicas, o mapa possibilita identificar as concentrações territoriais da atividade turística e compreender como essa atividade se distribui no espaço nacional.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a regionalização do turismo nas macrorregiões Norte e Nordeste a partir do Mapa do Turismo Brasileiro, buscando compreender como a organização territorial influencia a distribuição da atividade turística e o desenvolvimento regional.

A pesquisa concentra-se nas macrorregiões Norte e Nordeste por apresentarem características históricas, econômicas e territoriais distintas. Enquanto o Nordeste tem no turismo uma estratégia de diversificação econômica e valorização do patrimônio natural e cultural, a Região Norte é marcada pela ampla extensão territorial, isolamento geográfico e desigualdades socioeconômicas que influenciam sua acessibilidade e dinâmica territorial (Araújo, 2013; Silva; Bacha, 2014).

É neste horizonte que, emerge a seguinte problemática de pesquisa: como a regionalização do turismo, materializada no Mapa do Turismo Brasileiro, contribui para a organização territorial e para a distribuição da atividade turística nas macrorregiões Norte e Nordeste? Para obter uma resposta, seguimos com o roteiro desta narrativa, que dialoga com a concepção de espaço geográfico proposta por Santos (2001), segundo a qual o território é permanentemente reconfigurado pelos processos da globalização, que concentram investimentos, infraestrutura e oportunidades em determinadas áreas, enquanto outras permanecem à margem das dinâmicas do desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa, descritiva e de natureza bibliográfica e documental. A investigação fundamenta-se na análise de artigos, teses, dissertações e outros documentos, possibilitando a construção e o aprofundamento do problema de pesquisa por meio da revisão da literatura (Gil, 2008).

A pesquisa documental se diferencia da pesquisa bibliográfica pela natureza das fontes consultadas. Enquanto a pesquisa bibliográfica reúne conhecimentos produzidos e analisados por diferentes autores, a pesquisa documental baseia-se em documentos oficiais, relatórios, legislações, bases estatísticas e registros institucionais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reinterpretados de acordo com os objetivos da investigação (Gil, 2008).

Para este tipo de pesquisa, os principais documentos analisados foram o Mapa do Turismo Brasileiro, documentos do Ministério do Turismo e demais bases oficiais relacionadas à regionalização turística. A pesquisa caracteriza-se ainda como descritiva, por buscar identificar, organizar e analisar a distribuição das regiões turísticas nas macrorregiões Norte e Nordeste. Segundo Veal (2011), esse tipo de investigação é

utilizado nos estudos sobre turismo e lazer, por possibilitar o mapeamento e a descrição de fenômenos ainda pouco explorados, constituindo um instrumento para compreender a organização espacial.

A análise da regionalização turística também considera as contribuições de Gil, Oliva e Silva (2009), que defendem a necessidade de incorporar, ao planejamento e à implementação das políticas públicas de turismo, aspectos relacionados às concepções de região, identidade regional, regionalismo e organização territorial, elementos fundamentais para a construção de estratégias de desenvolvimento integradas.

Como base teórica para a interpretação dos resultados, adotou-se a concepção de espaço geográfico de Santos (2001), segundo a qual o território é reestruturado pelas dinâmicas econômicas, técnicas e financeiras, que influenciam os fluxos, a circulação e a distribuição das atividades produtivas. Assim, a regionalização do turismo constitui uma expressão dessas transformações territoriais, uma vez que reorganiza espaços, direciona investimentos e redefine a dinâmica das regiões.

A compreensão do turismo adotada neste estudo fundamenta-se em sua concepção como atividade associada ao lazer, aos negócios, aos eventos e às visitas a familiares, envolvendo diferentes atores dos setores público, privado e do terceiro setor. Assim, o turismo é entendido como uma prática social e econômica capaz de promover transformações territoriais (Veal, 2011).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A ideia de uma cidade urbanizada pode remeter à imagem de um espaço homogêneo, planejado, organizado e dotado de infraestrutura uniforme. Entretanto, essa concepção revela-se, em grande medida, idealizada, uma vez que a realidade brasileira apresenta profundas desigualdades espaciais, expressas na distribuição desigual da infraestrutura, dos serviços públicos e das oportunidades entre as diferentes regiões e cidades.

Com isso, a compreensão da regionalização do turismo exige considerar as transformações territoriais decorrentes da globalização e seus impactos na organização do espaço. Embora apresentada como promotora do desenvolvimento e da integração econômica, a globalização intensificou desigualdades socioespaciais nas regiões

periféricas, revelando a necessidade de novos referenciais éticos e políticos para enfrentar seus efeitos excludentes (Gil; Oliva; Silva, 2009).

Sob essa relevância discursiva, entende-se que a globalização redefine continuamente as regiões ao integrar os territórios aos fluxos econômicos e informacionais, intensificando desigualdades relacionadas à infraestrutura, ao acesso à informação, aos investimentos e às condições de vida. Nesse âmbito, as finanças assumem papel estratégico na reorganização territorial e na localização das atividades econômicas (Santos, 2001).

Destaca-se que o turismo adquire relevância como fenômeno territorial. Para Costa (2024), o território constitui elemento indispensável à atividade turística, uma vez que os atrativos naturais, culturais, históricos e a infraestrutura existente são fatores determinantes para o desenvolvimento dos destinos. Dessa forma, o turismo não apenas utiliza o território, mas também contribui para sua reorganização, valorização econômica e produção de novas dinâmicas espaciais.

Essa interpretação aproxima-se da concepção de urbano proposta por Lefebvre (2001), para quem o urbano extrapola a ideia tradicional de cidade e representa uma forma complexa de organização social produzida pelas relações econômicas, políticas e culturais. O autor afirma que o espaço urbano deixa de ser apenas suporte das atividades produtivas para tornar-se centro de decisões, circulação de informações e reprodução das relações sociais, evidenciando que as transformações territoriais resultam de processos históricos marcados por conflitos e contradições.

Os impactos da globalização sobre o território intensificam a competitividade, fortalecem interesses locais e regionais e podem ampliar processos de fragmentação territorial. Nesse panorama, os estudos sobre região e regionalização ultrapassaram o campo da Geografia e passaram a incorporar diferentes áreas do conhecimento, evidenciando seu caráter multidisciplinar e a importância de aspectos como identidade regional, governança e planejamento territorial na formulação de políticas públicas (Santos, 2001; Gil; Oliva; Silva, 2009).

No âmbito do turismo, o planejamento regional constitui condição indispensável para a consolidação dos destinos. Gil, Oliva e Silva (2009) ressaltam que o desenvolvimento do turismo regional depende da realização de diagnósticos consistentes, da participação da sociedade civil, da atuação do poder público e da

institucionalização de instâncias de governança capazes de coordenar as ações entre os municípios.

Essa análise discursiva converge com Valls (2006), ao definir o destino turístico como um espaço geográfico dotado de identidade própria, infraestrutura, capacidade administrativa e planejamento integrado, articulando atrativos, serviços e estratégias de gestão para atender às demandas dos visitantes.

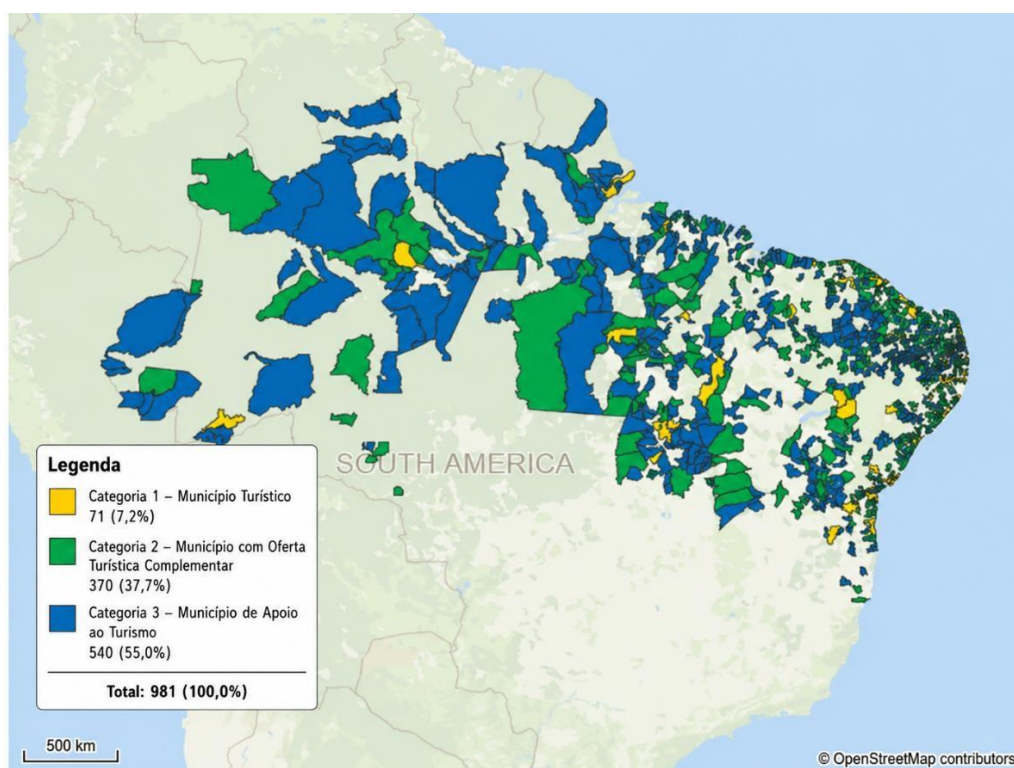
No Brasil, esses princípios são operacionalizados por meio do Programa de Regionalização do Turismo, cujo principal instrumento é o Mapa do Turismo Brasileiro. Conforme o Ministério do Turismo (Brasil, 2025), o Mapa estabelece as áreas prioritárias para a implementação das políticas públicas, definindo as regiões turísticas a partir da articulação entre estados, municípios e instâncias de governança regional. Seu processo de atualização é contínuo e segue os critérios estabelecidos pela Portaria MTur nº 9/2025.

De acordo com Costa (2024), o Programa de Regionalização possui caráter inclusivo, permitindo que municípios ainda pouco estruturados para a atividade turística integrem o Mapa do Turismo Brasileiro, desde que demonstrem interesse em desenvolver o setor. Essa estratégia amplia as possibilidades de planejamento territorial e fortalece a integração regional, contribuindo para reduzir desigualdades entre municípios.

Na Região Nordeste, o turismo consolidou-se como estratégia de diversificação econômica e valorização do patrimônio natural e cultural, associado à transformação da imagem regional antes marcada pela economia agroexportadora e pelas limitações do semiárido. Esse processo resultou tanto das políticas públicas quanto da construção de um novo discurso que redefiniu o Nordeste como destino turístico (Araújo, 2013).

A fim de vislumbrar, apresenta-se a organização territorial do turismo, a Figura 1 revela a distribuição das regiões turísticas nas macrorregiões Norte e Nordeste, conforme o Mapa do Turismo Brasileiro.

Figura 1 – Regionalização do turismo nas macrorregiões Norte e Nordeste



Fonte: Adaptado do Mapa do Turismo Brasileiro (Brasil, 2026).

Conforme os dados apresentados, a macrorregião Nordeste reúne 93 regiões turísticas distribuídas em 772 municípios, enquanto a macrorregião Norte possui 48 regiões turísticas e 209 municípios. Esses resultados apontam para a maior abrangência da regionalização turística no Nordeste, refletindo sua diversidade de destinos, a consolidação das políticas públicas voltadas ao setor e a ampliação das estratégias de desenvolvimento territorial.

Com o objetivo de complementar a análise da regionalização do turismo, as Figuras 2 e 3 apresentam paisagens representativas das macrorregiões Norte e Nordeste, permitindo visualizar parte das potencialidades turísticas desses territórios. A inserção dessas imagens justifica-se por compreender a paisagem como expressão das relações entre natureza, sociedade e técnica, constituindo um importante elemento de interpretação do espaço geográfico. Nesse sentido, a paisagem revela as transformações territoriais produzidas ao longo do tempo, incorporando permanências e mudanças que refletem a dinâmica espacial e a organização do território (Santos, 1998).

Figura 2 – Paisagem turística representativa da Região Norte (Palmas – TO)



Fonte: Guia Turístico de Palmas Agtur, (2017)

A figura apresenta uma paisagem da Região Turística Serras e Lago, localizada em Palmas (TO), integrante do Mapa do Turismo Brasileiro. A região destaca-se pelos atrativos naturais, serras, praias de água doce e atividades de ecoturismo e turismo de lazer, representando parte do potencial turístico da macrorregião (MTur, 2025).

Essa paisagem turística integra uma dinâmica urbana mais ampla, na qual os elementos naturais se articulam às funções econômicas, sociais e políticas desenvolvidas no território. Conforme Santos (1998), a cidade constitui um espaço de encontro de diferentes capitais e formas de trabalho, pois sua paisagem reúne temporalidades distintas materializadas no espaço, possibilitando a coexistência de múltiplas práticas econômicas e sociais.

O município de Palmas, capital do estado do Tocantins, possui área territorial de 2.227,329 km². No contexto da rede urbana brasileira, é classificado como Capital Regional B, exercendo influência regional por meio de sua centralidade administrativa, econômica e de serviços. Segundo a organização territorial do IBGE, Palmas integra a Região Intermediária e a Região Imediata de mesmo nome, estando inserida na

mesorregião Oriental do Tocantins e na microrregião de Porto Nacional. (IBGE, 2018; 2022; 2024; 2025).

Esse visual paisagístico também se insere na região do Nordeste, como aponta a figura a seguir.

Figura 3 – Lençóis Maranhenses, região Nordeste do Brasil



Fonte: Brasil na Mala (2026).

A Figura 3 apresenta a localização do polo turístico Lençóis Maranhenses, situado no estado do Maranhão, na macrorregião Nordeste, com destaque para o município de Barreirinhas, uma das principais portas de entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Criado em 1981, o parque constitui uma área de conservação ambiental de relevância nacional, reconhecida pela paisagem composta por extensos campos de dunas e lagoas sazonais, abrangendo cerca de 155 mil hectares nos municípios de Barreirinhas, Santo Amaro, Primeira Cruz e Humberto de Campos (IMESC, 2026).

Essa configuração territorial revela que o espaço não é constituído apenas pelos elementos naturais observáveis na paisagem, mas também pelas relações econômicas, políticas e sociais que determinam seus usos e significados. Conforme Santos (1998), o espaço é resultado de processos históricos e das relações de poder que orientam sua organização, fazendo com que determinados subespaços, embora visualmente predominantes na paisagem, possam assumir funções subordinadas diante das dinâmicas econômicas e políticas mais amplas.

O município de Barreirinhas possuía, em 2022, população de 65.589 habitantes e densidade demográfica de 21,53 habitantes por km². Na rede urbana, é classificado como Centro de Zona A, integrando a área de influência do Arranjo Populacional de São Luís/MA, além de estar inserido na Região Intermediária de São Luís e na Região Imediata de Barreirinhas, revela sua relevância regional associada às atividades turísticas, econômicas e à circulação de pessoas (IBGE, 2018; 2022; 2024).

A valorização turística dos Lençóis Maranhenses está associada às características naturais de sua paisagem, marcada pela dinâmica entre períodos de aridez e a formação sazonal de lagoas pluviais, constituindo um dos principais atrativos turísticos do Nordeste brasileiro. Essa configuração territorial resulta da articulação entre elementos presentes e processos históricos acumulados, nos quais a paisagem expressa “a soma de pedaços de realizações atuais e de realizações do passado” (Santos, 1998, p. 14).

A expansão do turismo decorre de sua incorporação como estratégia de desenvolvimento regional, contribuindo para a diversificação econômica e a valorização dos recursos naturais e culturais. De tal modo, as políticas públicas desempenham papel fundamental ao orientar o planejamento, articular diferentes agentes e fortalecer os destinos turísticos (Araújo, 2013).

O roteiro dialético apresentado constitui apenas uma parte das macrorregiões analisadas, nas quais as belezas naturais e culturais contrastam com as desigualdades do desenvolvimento regional, revelando um cenário contraditório que demanda a implementação de políticas públicas e estratégias de urbanização mais integradas e equilibradas. Assim, essas características reforçam o papel estratégico de Palmas na articulação regional e na concentração de serviços públicos, infraestrutura e atividades econômicas.

4 CONCLUSÃO

A análise da regionalização do turismo nas macrorregiões Norte e Nordeste, a partir do Mapa do Turismo Brasileiro, revelou que essa política ultrapassa a dimensão econômica, sendo parte da organização territorial e do desenvolvimento regional. Os resultados demonstraram diferenças na distribuição das regiões turísticas e dos

municípios integrados ao programa, refletindo processos históricos, econômicos e espaciais distintos.

Assim, o estudo buscou compreender como a regionalização do turismo, materializada no Mapa do Turismo Brasileiro, contribui para a organização territorial e para a distribuição da atividade turística nessas macrorregiões. Embora o instrumento favoreça o planejamento das políticas públicas, sua aplicação deve considerar as desigualdades sociais e econômicas existentes, evitando que a valorização das paisagens turísticas obscureça as limitações estruturais dos territórios.

Dessa forma, a regionalização turística, isoladamente, não é suficiente para superar as desigualdades territoriais, pois sua efetividade depende de fatores como infraestrutura, acessibilidade, investimentos públicos, capacidade de gestão e participação dos atores locais. Como perspectiva futura, esta pesquisa contribui para ampliar os debates sobre as relações entre território, turismo e desenvolvimento, incentivando novos estudos sobre os impactos da regionalização turística e os desafios para a consolidação de destinos mais integrados e socialmente inclusivos.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Enos Feitosa. **As políticas públicas do turismo na Região Nordeste**: novas ações do governo estadual cearense. *Geografia em Atos (Online)*, Presidente Prudente, v. 1, n. 13, 2013. DOI: 10.35416/geoatos.v1i13.1774. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/1774>. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL NA MALA. **Lençóis Maranhenses: guia completo, roteiro e dicas para conhecer o parque nacional**. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://brasilnamala.com.br/lencois-maranhenses-guia-completo-roteiro-dicas/>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2025. Disponível em: [Programa de Regionalização do Turismo](#). Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2025. Disponível em: [Diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo](#). Acesso em: 2 jul. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2026. Disponível em: [Mapa do Turismo Brasileiro](#). Acesso em: 11 jul. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria MTur nº 9, de 24 de abril de 2025**. Dispõe sobre as normas do Programa de Regionalização do Turismo, do Mapa do Turismo Brasileiro e da Categorização dos Municípios do Mapa do Turismo Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 2025. Disponível em: [Portaria MTur nº 9/2025](#). Acesso em: 21 jul. 2026.

COSTA, Hugo Aureliano da. **A norma e a forma das regiões turísticas no Brasil: proposta teórico-metodológica de regionalização do turismo**. 2024. 293 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natal, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos; OLIVA, Eduardo de Camargo; SILVA, Edson Coutinho da. **Turismo e regionalidade**. Turismo: Visão e Ação, Camboriú, v. 11, n. 1, p. 92–111, jan./abr. 2009.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

PALMAS (TO). **Agência Municipal de Turismo (AGTUR)**. Guia Turístico Palmas: Tourist Guide. Palmas: Prefeitura Municipal de Palmas, 2017. Disponível em: https://acessoainformacao.palmas.to.gov.br/informacao/mp_viewer/row=328. Acesso em: 24 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Palmas: panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama>. Acesso em: 24 jul. 2026.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Renilson Rodrigues da; BACHA, Carlos José Caetano. **Acessibilidade e aglomerações na Região Norte do Brasil sob o enfoque da Nova Geografia Econômica**. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 169–190, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/1507>. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2604>. Acesso em: 22 jul. 2026.

VALLS, Josep–Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.



INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
(IMESC). **Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos**. São Luís:
IMESC, [2026]. Disponível em: <https://imesc.ma.gov.br/>. Acesso em: 24 jul. 2026.